CORREIO ESPORTIVO

Hameltion via Wikimedia Commons

Fonseca quer ser cabeça de chave

TROPEÇO

A preparação de João Fonseca, 18, para a disputa do US Open começou com um tropeço na segunda (28). O brasileiro acabou eliminado logo na estreia do Masters 1000 de Toronto, superado pelo australiano Tristan Schoolkate, 24 anos, 103º do ranking da ATP.

Número 1 do Brasil e 49º da ATP, Fonseca sofreu sobretudo com os saques do adversário e perdeu por 2 sets a 0, parciais de 7/6 (7-5) e 6/4, em 1h31 de partida. Schoolkate nunca havia derrotado um jogador do top 50 em sua carreira.

"Estou muito feliz com o resultado. Joguei bem e deixei a partida perigosa para o João. Ele é muito novo, mas já está estabilizado no circuito", afirmou o australiano.

O próximo compromisso de João Fonseca será o Masters 1000 de Cincinnati, a partir de 5 de agosto, nos Estados Unidos. Na sequência, ele disputa o US Open, último Grand Slam da temporada, entre 24 de agosto e 7 de setembro.

Retornando

O Vasco acertou o retorno do volante Cauan Barros, que estava emprestado ao América-MG. O clube não pagará pela antecipação do fim do empréstimo, mas aumentará o salário do menino de 21 anos.

Apresentação

Apresentado oficialmente como jogador do Flamengo, o lateral-direito Emerson Royal revelou que estava quase fechado com o Besiktas, mas encerrou negociações quando recebeu a proposta do Fla.

Emprestado

Primeira grande contratação da SAF do Botafogo, o volante Patrick de Paula foi emprestado ao Estoril Praia, de Portugal. O empréstimo é válido até junho de 2026, sem a opção de compra do atleta.

Premiado

Definido como alvo do Fluminense para o ataque, o brasileiro Lucas Ribeiro, do Mamelodi Sundowns, da África do Sul, foi eleito o melhor jogador do campeonato sul-africano na temporada.

Rússia mira a América do Sul

Desde o início da guerra, futebol russo busca atletas sul-americanos

Por Lucas Bombana
(Folhapress)

Zenit

Gerson é apenas mais um dos atletas que deixaram o futebol brasileiro rumo à Rússia

Os clubes russos vêm aumentando seu interesse pelo futebol sul-americano, em particular desde o início da guerra na Ucrânia. Nas últimas quatro janelas de transferência desde fevereiro de 2022, quando o exército de Putin invadiu o território ucraniano, os times russos investiram cerca de R$ 1,5 bilhão —em valores corrigidos pela inflação— para tirar 52 atletas que se destacaram por equipes da América do Sul.

Nas quatro janelas imediatamente anteriores, os gastos haviam sido de R$ 830 milhões, envolvendo dez atletas.

Contribuíram para a movimentação crescente de equipes russas em direção aos clubes sul-americanos as sanções econômicas impostas por países da União Europeia, com as portas se fechando para a negociação de atletas com os pares europeus.

Segundo Mateus Silveira, advogado e professor especialista em Direito Internacional, embora não existam sanções econômicas diretamente aos clubes russos, há uma série de medidas que faz com que empresas e times da UE evitem fazer negócios com o país.

Entre elas, a exclusão de bancos russos do sistema internacional financeiro chamado Swift, o congelamento de ativos e as restrições de acesso ao mercado de capitais.

"Magnatas russos também foram impedidos de ter negócios na Europa, como times de futebol. Um dos exemplos é do atual campeão do mundo, o Chelsea, que era de um russo [Roman Abramovich] que teve todos os seus ativos congelados na Inglaterra e foi obrigado a vender o clube com a supervisão do governo inglês."

Regras excepcionais no regulamento de transferências da Fifa também passaram a prever que atletas ou técnicos estrangeiros vinculados a clubes russos ou ucranianos pudessem se desvincular, unilateralmente, de seus contratos. Para conseguir repor as saídas e reforçar seus elencos, os times russos tiveram de voltar seu foco para a América do Sul.

Cadê a isonomia do Brasileirão, CBF?

A expulsão do goleiro Leo Jardim, do Vasco, feita pelo árbitro Flávio Rodrigues de Souza - e chancelada pelo chefe de arbitragem da CBF, Rodrigo Cintra, acaba de ganhar um novo capítulo extremamente complicado.

À imprensa, Cintra defendeu Flávio Rodrigues e afirmou que o goleiro do Vasco não quis atendimento médico.

"O árbitro estava agindo com a correção [...] Infelizmente, ele [Leo Jardim[] não quis atendimento e demorou aquele tempo todo ali", disse.

Porém, vídeo de leitura labial do lance, postado pelo especialista Gustavo Machado, já mostrava Leo Jardim solicitando a entrada do árbitro para o atendimento, o que foi prontamente negado por Flávio Rodrigues.

Para complicar ainda mais a situação do árbitro e do chefe de arbitragem, o jornalista Lucas Pedrosa, do SBT, revelou um vídeo exclusivo que mostra nitidamente o goleiro e o médico vascaínos solicitando a entrada, que é negada pelo auxiliar de arbitragem. Com a chegada de Flávio, o auxiliar vai embora, deixando o árbitro aplicar o segundo cartão amarelo a Leo Jardim e, consequentemente, expulsá-lo do jogo por estar sentindo dores.

Dores estas que foram resultado de uma contusão por trauma, diagnosticada em um exame de imagem realizado no goleiro.

Ironicamente, quando questionado sobre isso, Cintra trouxe o argumento que deveria ter sido utilizado em campo.

"Não tenho como analisar o laudo dos médicos, eu não sou médico e nem o árbitro é médico", disse Cintra.

E agora, diante das provas apresentadas, a CBF vai seguir chancelando as palavras de Rodrigo Cintra e Flávio Rodrigues de Souza? Para onde vai a isonomia do campeonato com essa gente interferindo nos jogos?

CORREIO NO MUNDO

Reuters/Folhapress

Palestina vive em luto há 22 meses

60 MIL MORTOS

O número de mortos na guerra que se desenrola na Faixa de Gaza há quase 22 meses chegou a 60.034 nesta terça-feira (29), segundo o Ministério da Saúde do território palestino, enquanto os feridos pelo conflito somam 145.870.

A pasta, que não diferencia combatentes e civis, calcula que cerca de 30% dos mortos sejam crianças e 16% sejam mulheres. Embora a ONU use os números em seus balanços, verificações independentes sobre relatos de Gaza em geral são impossibilitados pelo bloqueio que Israel impõe à imprensa internacional no território.

Nesta terça, o IPC (Classificação Integrada de Fases de Segurança Alimentar) afirmou que Gaza sofre "o pior cenário possível de fome". "Evidências crescentes mostram que a insegurança alimentar generalizada, a desnutrição e as doenças estão provocando um aumento nas mortes relacionadas à falta de alimentos", disse a entidade.

Rússia I

Um novo ataque aéreo russo atingiu prédios de uma colônia penal na Ucrânia na noite após o novo ultimato pelo cessar-fogo dado pelo presidente dos EUA, Donald Trump. Ao menos 17 presos morreram.

Rússia II

Além dos mortos, 85 pessoas ficaram feridas no ataque, que foi chamado pelo governo ucraniano de "outro crime de guerra" cometido pela Rússia. Somando a outros ataques, estima-se que foram 22 mortos na segunda (28).

China I

Chuvas intensas e inundações provocaram a morte de 30 pessoas em Pequim, informou a agência estatal Xinhua. Em apenas alguns dias, choveu a quantidade de precipitação esperada para todo o ano na capital da China.

China II

Segundo a Xinhua, 28 mortes ocorreram em Miyun, e outras duas em Yanqing, ambos ao norte da capital. As autoridades não detalharam quando exatamente os óbitos aconteceram nem as circunstâncias específicas de cada caso.

Recompensa por Maduro

DEA oferece recompensa por informações sobre Nicolás Maduro

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Nicolás Maduro está sendo procurado pelo DEA

A agência antidrogas dos Estados Unidos (DEA, na sigla em inglês) anunciou que pagará uma recompensa de até US$ 25 milhões (cerca de R$ 140 milhões) para quem fornecer informações que levem à prisão do ditador da Venezuela, Nicolás Maduro.

A DEA publicou na rede social X um cartaz, com versões em inglês e em espanhol, acusando o venezuelano de conspirar a favor do narcoterrorismo, da importação de cocaína, do uso e porte de metralhadoras e de crimes relacionados a drogas. O post, compartilhado na segunda-feira (28), traz ainda uma foto de Maduro.

O órgão também pede informações dos ministros do Interior, Justiça e Paz, Diosdado Cabello, e da Defesa, Vladimir Padrino López, ambos do mesmo partido do ditador.

O anúncio ocorre após o Tesouro dos EUA anunciar sanções contra o Cartel de Los Soles, acusando Maduro de liderar o grupo. O Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros (Ofac) do Tesouro classificou o grupo de entidade terrorista global.

O Ofac, que determina as sanções com base na política externa dos EUA, disse que o grupo é "liderado por Nicolás Maduro" e "outros indivíduos venezuelanos de alto escalão no regime". Também afirma que o cartel "proporciona apoio" ao Tren de Aragua e ao cartel de Sinaloa, grupos criminosos venezuelano e mexicano, respectivamente, que o governo Trump também designou como grupos terroristas.

No domingo (27), o secretário de Estado americano, Marco Rubio, disse que Maduro não deve ser considerado presidente da Venezuela e que seu governo não é legítimo. "Maduro é o chefe do Cartel de los Soles, uma organização narcoterrorista que tomou posse de um país", afirmou no X.

O anúncio ocorre também em um momento em que o regime de Maduro se fortalece com mais uma vitória em eleições municipais —a ida às urnas marcou o aniversário do pleito que reelegeu o ditador e que foi contestado internacionalmente devido a evidências de fraude.

No domingo, o chavista PSUV (Partido Socialista Unido da Venezuela) conquistou 285 das 335 prefeituras disputadas nas eleições locais, segundo projeções do próprio Maduro. No número estariam 23 das 24 capitais do país.

De acordo com o aparelhado CNE (Conselho Nacional Eleitoral), a participação ultrapassou os 44%, o que representaria aproximadamente 6,27 milhões de eleitores. O pleito, no entanto, não contou com observação internacional, e a imprensa local afirma que os centros de votação estavam vazios.

Reino Unido pode reconhecer Palestina

O governo do Reino Unido informou, na terça (29), que vai reconhecer a Palestina como um Estado, até setembro deste ano, caso Israel não aceite certas condições para aliviar o sofrimento dos civis na Faixa de Gaza. Tel Aviv é contra a criação de um Estado palestino.

A decisão foi divulgada cinco dias após a França anunciar que vai reconhecer, também em setembro, o Estado da Palestina na ONU. Com isso, França e Reino Unido podem se tornar as duas primeiras potências ocidentais a reconhecerem a Palestina.

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, disse que: "Em Gaza, devido a uma falha catastrófica na ajuda humanitária, vemos bebês famintos, crianças fracas demais para se manterem em pé, imagens que permanecerão conosco por toda a vida. O sofrimento precisa acabar".

As condições elencadas pelo chefe do governo britânico ao governo de Israel para evitar o reconhecimento da Palestina são: Que o governo de Benjamin Netanyahu tome medidas substantivas para pôr fim à terrível situação em Gaza; Que concorde com um cessar-fogo e se comprometa com uma paz sustentável de longo prazo reavivando a perspectiva de uma solução de dois Estados; Que permita à ONU distribuir ajuda humanitária nos territórios palestinos ocupados; Que deixe claro que não haverá anexações na Cisjordânia.

O primeiro-ministro Keir Starmer acrescentou que a mensagem ao Hamas continua a mesma: "Eles devem libertar imediatamente todos os reféns, assinar um cessar-fogo, desarmar-se e aceitar que não participarão do governo de Gaza", completou.

Ao todo, mais de 140 dos cerca 190 países da ONU já reconhecem a Palestina como Estado, incluindo o Brasil. Na Europa, apenas Eslovênia, Suécia, Espanha, Irlanda e Noruega reconhecem a Palestina.

Por Lucas Pordeus León (Agência Brasil)